

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EMOCIONAL NA INFÂNCIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.665162521057>

Data de aceite: 03/06/2025

Sandra Souza da Silva

Fabiana Gisele Fernandes Patrocínio

Fernanda Talpo Sotta

Kátia Cristina do Nascimento Morande

Rita de Cássia da Silva Rodrigues Pascoalini

RESUMO A musicalização na educação infantil tem sido reconhecida como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, busca analisar como a música contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas, como memória, linguagem e concentração, e como também favorece a expressão emocional, a regulação emocional e o desenvolvimento da empatia. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas de musicalização aplicadas em contextos de educação infantil. Constatou-se que a musicalização, quando integrada ao currículo escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, promovendo um

aprendizado mais significativo e inclusivo. De acordo com Vygotsky (1998), a interação social desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado, e a música, como prática coletiva, estimula a cooperação e o desenvolvimento emocional nas crianças. Conclui-se que a musicalização deve ser considerada uma prática essencial nas instituições de ensino infantil, com benefícios comprovados para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; Educação Infantil; Desenvolvimento Cognitivo; Desenvolvimento Emocional; Formação Integral.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental no processo de formação do ser humano, pois é nela que se estruturam as bases do desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), essa fase deve ser marcada por experiências significativas que respeitem a ludicidade e a natureza das interações

infantis. Nesse sentido, práticas pedagógicas que envolvem a música têm se destacado como estratégias eficazes e potentes para o desenvolvimento integral das crianças.

A sensibilidade à música manifesta-se desde os primeiros momentos de vida. Ainda no útero materno, o feto é exposto a estímulos sonoros que, posteriormente, influenciam sua percepção e suas interações com o mundo. A partir do nascimento, os bebês são naturalmente atraídos por sons, ritmos e melodias, sendo a musicalização um processo que se inicia de forma espontânea e intuitiva por meio das experiências sonoras cotidianas (BRITO, 1998). Cantigas de ninar, parlendas e canções de roda são mais do que simples manifestações culturais: elas contribuem para a construção de vínculos afetivos, favorecem o desenvolvimento da linguagem e estimulam habilidades cognitivas essenciais à aprendizagem.

A valorização da música como linguagem educativa remonta às civilizações antigas. Entre os gregos, por exemplo, a música era considerada essencial na formação do cidadão, sendo entendida como um meio de promover valores sociais e fortalecer o sentimento de pertencimento coletivo (ROSA, 1990). Educar musicalmente, portanto, vai além da aprendizagem técnica; trata-se de possibilitar à criança o acesso a uma forma de expressão que contribui para a construção de sua identidade e da consciência de seu papel na sociedade.

Além disso, a musicalização proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, como atenção, memória, percepção auditiva e raciocínio lógico (GARDNER, 1983; FRANCO, 2010). Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento intelectual é potencializado pela mediação sociocultural, e a música, enquanto prática coletiva, atua como ferramenta de mediação que favorece tanto a aprendizagem quanto a interação social.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar o papel da musicalização na educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, bem como sua contribuição para uma educação mais sensível, significativa e humanizadora.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, cujo objetivo principal é compreender o papel da musicalização no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças na educação infantil. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, sendo especialmente adequada em temas que carecem de aprofundamento e sistematização teórica, como é o caso da musicalização no contexto educacional.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos educacionais relacionados à experiência sensível da criança com a música, considerando seus aspectos simbólicos, emocionais e culturais. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa não busca generalizações, mas sim a compreensão da complexidade dos fenômenos em seus contextos naturais.

O procedimento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica, com base em obras acadêmicas, artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam a temática da musicalização, do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas na educação infantil. A seleção das fontes considerou publicações reconhecidas na área da educação, psicologia do desenvolvimento e musicoterapia, com especial atenção para autores como Vygotsky (1998), Gardner (1983), Brito (1998), Rosa (1990) e Lyra (2009), cujas contribuições são fundamentais para a construção teórica deste estudo.

A análise das obras selecionadas foi realizada por meio de leitura crítica e reflexiva, buscando identificar convergências teóricas sobre os efeitos da musicalização no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Essa análise embasou a construção dos argumentos do artigo, bem como a estruturação das reflexões apresentadas nos capítulos seguintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A musicalização, entendida como o processo pelo qual a criança desenvolve habilidades musicais e sensibilidade sonora, não se limita a uma aprendizagem técnica, mas configura-se como uma vivência rica em significados cognitivos, afetivos e culturais. Desde os primeiros meses de vida, as crianças são naturalmente sensíveis aos sons do ambiente, o que evidencia que o contato com a música antecede a escolarização formal. Brito (1998) destaca que o processo de musicalização tem início no contato intuitivo com os sons do cotidiano, sendo intensificado por práticas culturais como as cantigas de ninar, canções de roda e jogos musicais, que funcionam como mediadores do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Nesse contexto, é possível afirmar que a musicalização ocorre de maneira espontânea desde a primeira infância, sendo potencializada quando inserida de forma intencional no ambiente escolar.

Nesse cenário, a forma como a música é incorporada ao cotidiano escolar revela-se determinante para a eficácia de sua contribuição no processo educativo. Copetti, Zanetti e Camargo (2011) destacam que as práticas de musicalização devem ser estruturadas a partir de um planejamento pedagógico intencional, fundamentado em objetivos claros e coerentes com o desenvolvimento infantil. Para os autores, a educação musical não deve se restringir à reprodução mecânica de músicas no ambiente escolar, mas sim constituir-se como uma proposta educativa significativa, orientada por princípios didáticos que favoreçam a aprendizagem e a formação integral dos educandos. Conforme afirmam:

A educação musical, além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música." (Copetti; Zanetti; Camargo, 2011, p. 02)

A musicalização na infância configura-se como um processo sistemático de construção do conhecimento musical, orientado para o desenvolvimento da sensibilidade e da apreciação estética. Segundo Gohn e Stavrakas (2010), seu principal objetivo é despertar e cultivar o gosto musical na criança. Tal processo transcende o ensino formal de elementos como notas e ritmos, ao propor vivências sonoras significativas que favoreçam a criatividade, a expressão subjetiva e o aprimoramento da percepção auditiva, contribuindo de forma abrangente para o desenvolvimento integral do educando.

A música, como linguagem universal, permite que a criança se expresse, comunique e interaja com o mundo, favorecendo a construção de sua identidade e de vínculos afetivos. De acordo com Rosa (1990), a música, desde a Antiguidade, era considerada essencial na formação do cidadão, não apenas por seu valor estético, mas por sua capacidade de promover a consciência social e o senso de pertencimento coletivo.

No âmbito da educação infantil, a música deve ser integrada às práticas pedagógicas como elemento estruturante do processo educativo. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconhece a importância das experiências com música para o desenvolvimento das crianças, ressaltando que essas vivências estimulam a imaginação, a criatividade, a escuta sensível e a expressão corporal. O trabalho com musicalização contribui, assim, para o desenvolvimento de competências fundamentais, como atenção, memória auditiva, percepção temporal, coordenação motora e linguagem oral.

A perspectiva de Gardner (1983), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, reforça a importância da inteligência musical como uma das formas legítimas de cognição humana. Segundo o autor, o estímulo musical favorece a aprendizagem em outras áreas do conhecimento, pois ativa circuitos cerebrais relacionados ao raciocínio lógico e à linguagem verbal. Assim, ao promover o contato sistemático com elementos musicais como ritmo, melodia e timbre, o processo de musicalização contribui para a consolidação de habilidades cognitivas essenciais.

Além do aspecto cognitivo, o desenvolvimento emocional também é amplamente beneficiado pelas experiências musicais. A música permite que a criança reconheça e expresse emoções, além de contribuir para a autorregulação emocional e para o fortalecimento de vínculos afetivos com colegas e educadores. Bruscia (1998) enfatiza que a música é uma forma de comunicação não verbal que facilita a expressão de sentimentos e a resolução de conflitos internos, promovendo bem-estar psicológico e saúde emocional.

Sob a ótica sociointeracionista, Vygotsky (1998) argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais mediadas pela cultura. A música, nesse sentido, desempenha um papel de mediação simbólica que aproxima a criança de experiências coletivas e significativas, favorecendo a internalização de conhecimentos e a ampliação de sua capacidade de compreensão do mundo.

Portanto, a musicalização na educação infantil não deve ser vista como um complemento, mas como parte integrante do processo educativo, capaz de enriquecer a formação da criança em suas múltiplas dimensões. Ao valorizar a música como prática pedagógica cotidiana, o educador contribui para a construção de um ambiente escolar mais afetivo, inclusivo e intelectualmente estimulante.

O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

A musicalização na educação infantil transcende a mera atividade recreativa, desempenhando papel fundamental na formação integral da criança. Através do contato com ritmos, melodias e sons variados, a criança é estimulada a desenvolver competências que envolvem aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. A música, quando inserida intencionalmente no planejamento pedagógico, amplia as experiências infantis e promove uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Segundo Penna (1990), a música contribui de maneira decisiva para a constituição da subjetividade da criança, favorecendo sua expressão e compreensão do mundo:

A música não deve ser encarada como um adereço no processo educativo, mas como uma linguagem essencial, que comunica e expressa sensações, sentimentos e ideias. Ao vivenciar experiências musicais, a criança experimenta o mundo com todos os sentidos, aprende a escutar, a esperar sua vez, a respeitar o outro, a se expressar criativamente e a construir significados sobre si e sobre o entorno. (PENNA, 1990, p. 44).

Essa perspectiva é reforçada por Ilari (2011), que destaca que a musicalização influencia positivamente o desenvolvimento neuropsicomotor, além de fortalecer vínculos afetivos e colaborar com a formação da identidade cultural da criança. As práticas musicais propiciam vivências que integram linguagem, movimento, imaginação e interação social, atendendo às múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a música como um dos campos de experiência essenciais da Educação Infantil, enfatizando que ela deve proporcionar vivências que articulem escuta, produção, fruição e apreciação musical. Tais experiências permitem à criança se expressar de maneira criativa e se inserir culturalmente no mundo:

A música deve fazer parte do cotidiano das crianças desde os primeiros anos de vida, como forma de expressão, comunicação e criação. Ela contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta, da atenção, da memória, da imaginação e da criatividade. (BRASIL, 2017, p. 43).

Assim, é evidente que a musicalização constitui um eixo formativo potente, capaz de promover a aprendizagem integral da criança e potencializar sua inserção ativa e significativa no contexto escolar e social.

INFÂNCIA, HABILIDADES EMOCIONAIS E COGNITIVAS

A infância é uma fase decisiva no processo de formação humana, caracterizada por rápidas transformações nos campos físico, cognitivo, afetivo e social. Conforme delineado por Papalia (2013), a infância pode ser subdividida em três etapas principais: a primeira infância (0 a 3 anos), a segunda infância (3 a 6 anos) e a infância média (6 a 12 anos), sendo cada uma marcada por conquistas específicas no desenvolvimento integral da criança.

Na primeira infância, é possível observar o surgimento das primeiras formas de comunicação, inicialmente não verbais, que vão se aprimorando à medida que a criança interage com os estímulos do ambiente. As experiências sensoriais vividas nesse período são determinantes para a organização das funções cerebrais. A música, ao atuar diretamente sobre os sentidos — especialmente a audição —, constitui um estímulo poderoso para o desenvolvimento neural. Estudos de Cunha (2000) indicam que a exposição precoce à música favorece a plasticidade cerebral e potencializa as conexões sinápticas responsáveis por funções como linguagem, atenção e memória.

Durante a segunda infância, a criança amplia sua autonomia e começa a desenvolver relações interpessoais mais estruturadas, ao mesmo tempo em que elabora suas emoções com mais clareza. A musicalização, quando integrada às práticas pedagógicas dessa fase, pode contribuir significativamente para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e cooperação. Como destaca Denac (2008), o trabalho com música em grupo favorece a noção de coletividade, promovendo a capacidade de escuta, o respeito à vez do outro e o sentimento de pertencimento — aspectos cruciais para a convivência social.

Na infância média, o desenvolvimento cognitivo alcança níveis mais complexos, com a aquisição de competências formais de leitura, escrita e raciocínio lógico. Ainda assim, a dimensão emocional continua a desempenhar um papel central no processo de aprendizagem.

A música, neste estágio, pode funcionar como uma ponte entre o pensamento lógico e a expressão subjetiva, promovendo o equilíbrio entre razão e emoção. Gardner (1983), ao propor a inteligência musical como uma das múltiplas formas de cognição, destaca que essa competência não apenas existe de forma autônoma, mas interage com outras capacidades intelectuais, como a linguística e a lógico-matemática.

Além disso, as atividades musicais estimulam o desenvolvimento motor fino e global, por meio da manipulação de instrumentos, do canto e da dança. Essas ações não apenas favorecem a coordenação motora, mas também aprimoram a percepção corporal

e espacial da criança. Segundo Oliveira (2010), ao integrar movimento, ritmo e melodia, a prática musical proporciona um ambiente de aprendizagem multissensorial que potencializa a retenção de conteúdos e a construção de novas aprendizagens.

É importante destacar que a construção das habilidades socioemocionais — tais como autoconhecimento, empatia, resiliência e assertividade — ocorre em paralelo ao desenvolvimento cognitivo, sendo fortemente influenciada pelas experiências vividas na infância. A música, enquanto forma de expressão simbólica e emocional, oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento dessas competências. Como aponta Goleman (1995), a inteligência emocional é tão relevante quanto a cognitiva para o sucesso e o bem-estar na vida adulta, e pode ser cultivada desde os primeiros anos por meio de interações educativas significativas.

Dessa forma, o trabalho com musicalização na educação infantil deve ser compreendido como parte integrante de um currículo voltado à formação integral da criança. As experiências musicais não apenas complementam outras áreas do conhecimento, mas oferecem à criança meios de explorar e compreender o mundo à sua volta, de construir vínculos afetivos e de desenvolver uma autoimagem positiva, criativa e colaborativa.

A MUSICALIZAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A musicalização configura-se como um processo essencial que visa estimular, de forma sistemática, a percepção auditiva, a sensibilidade, o senso rítmico e a inserção da criança no universo sonoro-musical. Trata-se de uma prática que, embora relacionada ao ensino da música, possui objetivos próprios e específicos, não devendo ser confundida com a pedagogia musical que se propõe a utilizar o conhecimento sonoro apenas como meio para desenvolver outras competências.

Nesse contexto, Silva (1992 apud SANTOS, 2009) ressalta a importância da musicalização no cotidiano escolar, destacando que “a escola sendo a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento”. Tal afirmação reforça o entendimento de que é atribuição da instituição escolar criar condições para que a criança tenha acesso a experiências musicais significativas, que contribuam para sua formação integral.

Snyders (1997) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a escola, além de preparar o indivíduo para a vida futura, deve também integrar em seu cotidiano práticas que estimulem a expressão, a criatividade e a sensibilidade estética, sendo o ensino musical uma das formas mais eficazes de alcançar tais propósitos. O autor enfatiza a necessidade de um contato inicial com a música ainda na educação infantil, de modo a facilitar o desenvolvimento de habilidades musicais desde os primeiros anos de vida. Para ele, esse contato precoce possibilita o despertar de aptidões, rompendo com concepções equivocadas que associam a capacidade de fazer música a um suposto nível cognitivo superior.

A musicalização, quando compreendida como prática pedagógica intencional, transcende sua função estética e cultural, assumindo um papel fundamental no processo educativo. Ao ser incorporada ao cotidiano escolar, especialmente na Educação Infantil, a música torna-se um instrumento de mediação entre a criança e o conhecimento, favorecendo aprendizagens significativas, a construção da identidade e o desenvolvimento de competências essenciais ao convívio social e à aprendizagem formal.

Segundo Penna (1990), a prática pedagógica musical deve ser pautada em experiências vivenciais e criativas, que respeitem o universo simbólico da criança e promovam sua autonomia expressiva. Isso significa que o professor de Educação Infantil não deve se restringir à reprodução de canções ou à memorização de letras, mas propor atividades que envolvam o corpo, a voz, a escuta, a improvisação e a experimentação sonora.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reconhece a música como linguagem integrante do componente Arte, destacando que sua prática contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressão corporal, da escuta atenta e da imaginação. De acordo com o documento:

As experiências com as linguagens artísticas [...] possibilitam às crianças experimentar diferentes formas de expressão, de comunicação e de produção de sentidos. As propostas com a linguagem musical devem contemplar práticas como escuta, experimentação, fruição, composição, improvisação, apreciação e recriação. Tais experiências favorecem o reconhecimento de diferentes estilos musicais, o contato com instrumentos variados e a criação de músicas, ritmos e sons, tanto individual quanto coletivamente. (BRASIL, 2017, p. 45).

Nesse sentido, o papel do educador é essencial para planejar e mediar situações de aprendizagem que envolvam a musicalização de forma intencional, respeitando as fases do desenvolvimento infantil e os interesses do grupo. Como destaca Kunz (2014), o professor deve assumir uma postura de facilitador da experiência musical, criando ambientes ricos em estímulos e promovendo atividades que favoreçam a escuta sensível, a percepção auditiva, o movimento corporal e a expressão emocional.

A integração da música no cotidiano escolar também pode ser estratégica para organizar o tempo pedagógico e favorecer um ambiente emocionalmente equilibrado. A utilização de músicas específicas em momentos de transição, acolhimento ou encerramento das atividades promove segurança emocional e continuidade na rotina, o que é fundamental no desenvolvimento infantil.

Neste aspecto, Tennroller e Cunha (2012) enfatizam que:

A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral da criança, com ela a criança tem acesso ao mundo lúdico onde a mesma se expressa e cria e o mundo das letras, ensinar utilizando a música como um meio de valorizar uma peça musical, o teatro os concertos, conhecendo assim os vários gêneros musicais, construindo assim uma autonomia, criatividade e a produção de novos conhecimentos. (TENNROLLER; CUNHA, 2012, p. 2).

O educador, ao incluir a musicalização em sua prática pedagógica, contribui significativamente para o fortalecimento das competências socioemocionais dos alunos, como empatia, cooperação, autorregulação e expressão de sentimentos. A prática musical coletiva, por exemplo, favorece o respeito às diferenças, o reconhecimento do outro e o exercício da escuta ativa. De acordo com Gainza (1988), a prática musical compartilhada desenvolve o sentimento de pertença e contribui para a construção da identidade coletiva, ao mesmo tempo em que valoriza a singularidade de cada sujeito.

Contudo, para que essas potencialidades sejam plenamente exploradas, é necessário que a formação docente contemple o desenvolvimento de competências específicas na área da educação musical. Muitos professores ainda se sentem inseguros ao trabalhar com música por não possuírem formação adequada ou recursos pedagógicos apropriados. Nesse cenário, torna-se urgente repensar os currículos dos cursos de pedagogia e promover formações continuadas que incentivem práticas reflexivas e interdisciplinares.

Em consonância com essa necessidade, Brito (2003) afirma:

A formação musical dos professores que atuam na educação básica não pode ser vista como um acréscimo à sua formação geral, mas como parte integrante de um processo formativo que busca o desenvolvimento da sensibilidade estética, da capacidade de escuta e da competência para mediar experiências musicais significativas. (BRITO, 2003, p. 47).

A formação docente deve, portanto, estar alinhada a uma proposta de educação humanizadora e inclusiva, que valorize a cultura, a sensibilidade e o potencial expressivo das crianças. Superar as barreiras que limitam a presença da música nas escolas exige compromisso institucional, investimento em políticas públicas e valorização do professor como agente transformador da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na educação infantil constitui uma prática pedagógica de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, por integrar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais no desenvolvimento da criança. Ao longo desta investigação, foi possível constatar que a música, quando inserida de forma sistemática e intencional no cotidiano escolar, transcende sua função estética, assumindo papel fundamental como ferramenta de mediação pedagógica.

Pesquisas apontam que a musicalização favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da coordenação motora, da percepção auditiva, da memória e da atenção (BRITO, 1998; LYRA, 2009). Além disso, contribui de maneira significativa para o fortalecimento da autoestima, da expressão de sentimentos e da socialização entre os pares. A música promove um ambiente de aprendizagem mais afetivo e acolhedor, que respeita os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e singularidades infantis, elemento essencial dentro de uma proposta educacional inclusiva.

Sob a ótica histórico-cultural de Vygotsky (1998), compreende-se que a aprendizagem ocorre mediada pelas interações sociais e por ferramentas simbólicas, entre elas a linguagem e, por extensão, a música. Nesse sentido, a musicalização pode ser vista como um instrumento facilitador na internalização de conhecimentos, na construção de significados e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança, como a atenção voluntária, a memória lógica e o pensamento abstrato.

Do ponto de vista da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1983), a música representa uma das inteligências fundamentais, que deve ser desenvolvida desde os primeiros anos escolares. A inteligência musical, assim como outras formas de inteligência, precisa ser estimulada através de experiências significativas, planejadas e conduzidas por educadores capacitados.

No entanto, para que os benefícios da musicalização se consolidem na prática pedagógica, faz-se necessário repensar a formação docente. Muitos professores ainda não se sentem preparados para trabalhar com música de forma estruturada, o que evidencia a necessidade de investir em formação continuada que contemple os fundamentos teóricos, metodológicos e práticos da musicalização. É também fundamental que as políticas públicas reconheçam a música como componente curricular importante, assegurando recursos didáticos, materiais adequados e espaços apropriados para sua implementação nas instituições de educação infantil.

Diante do exposto, conclui-se que a musicalização é uma via legítima e eficaz para a promoção do desenvolvimento integral da criança. Seu uso na educação infantil não deve ser considerado um complemento, mas sim parte integrante e essencial do projeto pedagógico, capaz de despertar o potencial criativo, afetivo e intelectual das crianças. Investir em musicalização é investir em uma educação mais humana, sensível e inclusiva, comprometida com a formação de sujeitos plenos, críticos e expressivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRITO, T. M. de. **Musicalização infantil: uma proposta para a educação infantil**. São Paulo: Moderna, 1998.

BRITO, T. M. de. A formação musical dos professores que atuam na educação básica. **Revista da ABEM**, v. 10, p. 45-50, 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/index.php/revistaabem/article/view/235>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRUSCIA, K. **Definindo musicoterapia**. São Paulo: Enelivros, 1998.

COPETTI, C.; ZANETTI, C. A.; CAMARGO, C. S. Musicalização na educação infantil: um trabalho possível. **Anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, PUCPR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/3826_2557.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

CUNHA, M. G. M. da. Música e desenvolvimento infantil: caminhos para a educação. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 2, n. 4, 2000. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/ih/article/view/2859>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DENAC, O. A importância da educação musical na escola. **Croatian Journal of Education**, v. 10, n. 1, p. 73-81, 2008. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/39156>. Acesso em: 27 jan. 2025.

GAINZA, V. **A música e o desenvolvimento da criança**. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, L. A música como prática educativa. In: FRANCO, C. P. (Org.). **Educação e arte: desafios contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 89-110.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

ILARI, B. Música na infância: desenvolvimento, aprendizagem e educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 24, p. 33-44, 2011. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/index.php/revistaabem/article/view/204>. Acesso em: 27 jan. 2025.

KUNZ, E. M. **Musicalização e desenvolvimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, D. A música como linguagem e sua relação com o desenvolvimento infantil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 38, p. 88-101, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1961>. Acesso em: 27 jan. 2025.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PENNA, M. A música como linguagem essencial. In: PENNA, M. (Org.). **Música na educação infantil: uma abordagem construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 1990. p. 39-48.

ROSA, A. R. **A música no processo educativo: sua função no desenvolvimento humano**. São Paulo: Loyola, 1990.

SANTOS, F. C. dos (Org.). **Educação musical: diferentes práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, R. Musicalização na infância: a escola como espaço formador. In: SANTOS, F. C. dos (Org.). **Educação musical: diferentes práticas**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 65-72.

SNYDERS, G. **A escola pode formar para o gosto musical?** São Paulo: Edições Loyola, 1997.

TENROLLER, P.; CUNHA, G. Música e desenvolvimento infantil: contribuições para a formação integral. **Revista Nupeart**, Uberlândia, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/nupeart/article/view/26187>. Acesso em: 27 jan. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.